

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Saúde na Escola: Uma Revisão Integrativa sobre as Ações Relacionadas a Atividade Física em Escolas Pactuadas no PSE

Health at School: An Integrative Review of Actions Related to Physical Activity in Schools Partnered with The PSE

Salud en la Escuela: Una Revisión Integradora de las Acciones Relacionadas con la Actividad Física en las Escuelas Consensuadas en el Pse



Renata Carvalho dos Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil,
renata.carvalho@ueg.br



Stefanne Santos Sousa Nascimento

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil,
stefanne.s.sousa@hotmail.com



João Henrique Suanno

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil,
suanno@uol.com.br

Resumen: Resumo: A Promoção da Saúde (PS) é definida como uma estratégia de capacitação da comunidade para

agir em prol da saúde em consonância com uma articulação intersetorial. No contexto brasileiro existem ações e estratégias institucionalizadas que buscam promover saúde no ambiente escolar a partir da colaboração de trabalho intersetorial entre saúde e educação, como o Programa Saúde na Escola (PSE). A partir disso, a escola e a Educação Física Escolar tornam-se peça-chave nesse processo de implementação de uma visão integral do sujeito. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a produção acadêmica sobre a temática atividade física no âmbito do programa saúde na escola. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de Scielo, Google acadêmico e BNTD no mês de setembro. Foram encontrados 326 materiais, e após aplicar os critérios de inclusão foram considerados para análise 10 estudos. Os principais resultados encontrados foram: a baixa participação dos professores de Educação Física na execução do PSE, a falta de capacitação dos profissionais da saúde e da educação e a falta de infraestrutura adequada. Assim, conclui-se que embora o PSE seja uma política importante para a promoção da saúde na escola, ainda há desafios a serem superados para sua efetiva implementação.

Palavras-chave: Atividade física. Escola. Políticas públicas saudáveis. Promoção da saúde.

Abstract: Health Promotion (HP) is defined as a strategy to empower the community to act in favor of health in line with intersectoral coordination. In the Brazilian context, institutionalized actions and strategies aim to promote health in the school environment based on intersectoral collaboration between health and education, such as the Health in School Program (PSE). From this, the school and Physical Education become key players in implementing a comprehensive view of the subject. Thus, the objective of this research was to analyze the academic production on the topic of physical activity within the scope of the Health in School Program. A bibliographic search was carried out in

the Scielo, Google Scholar, and BNTD databases in September. 326 materials were found, and after applying the inclusion criteria, 10 studies were considered for analysis. The main results found were: low participation of Physical Education teachers in the implementation of the PSE, lack of training of health and education professionals, and lack of adequate infrastructure. Thus, it is concluded that although the PSE is an important policy for promoting health in schools, there are still challenges to be overcome for its effective implementation.

Keywords: Health promotion. Healthy public policies. Physical education. School.

Resumen: La Promoción de la Salud (PS) se define como una estrategia para empoderar a la comunidad a actuar en favor de la salud, en consonancia con la coordinación intersectorial. En el contexto brasileño, existen acciones y estrategias institucionalizadas que buscan promover la salud en el entorno escolar, basadas en la colaboración intersectorial entre salud y educación, como el Programa de Salud en la Escuela (PSE). A partir de esto, la escuela y la Educación Física en las Escuelas se convierten en actores clave en este proceso de implementación de una visión integral del tema. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue analizar la producción académica sobre el tema de la actividad física en el ámbito del Programa de Salud en la Escuela. Se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos Scielo, Google Académico y BNTD en septiembre. Se encontraron 326 materiales y, tras aplicar los criterios de inclusión, se consideraron 10 estudios para el análisis. Los principales resultados encontrados fueron: baja participación del profesorado de Educación Física en la implementación del PSE, falta de formación de los profesionales de la salud y la educación, y falta de infraestructura adecuada. Por lo tanto, se concluye que, si bien la PSE es una política importante para la promoción de

la salud en las escuelas, aún existen desafíos por superar para su implementación efectiva.

Palabras clave: Actividad física. Escuela. Políticas públicas saludables. Promoción de la salud.

Data de submissão: 21/04/2025

Data de aprovação: 25/06/2025

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um produto do encontro de duas grandes políticas públicas: a educação e a saúde. Destaca-se os seguintes marcos históricos que oportunizaram a criação do PSE em 2007: no campo da saúde 1) a Lei Orgânica da Saúde nº 8080/1990 criou o SUS a partir de uma concepção ampliada de saúde e do reconhecimento dos seus determinantes sociais (Brasil, 1990); e 2) a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em 2006 que estabeleceu como princípios a construção de capacidades para agir em prol da saúde da comunidade, a promoção da equidade, o empoderamento, e a governança (Brasil, 2007). No campo da educação, destaca-se: 1) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996 (Brasil, 1996) e 2) ações como o movimento de Escolas Promotoras da Saúde a partir da década de 1990 (Assaife et. al., 2024).

A partir do contexto de fortalecimento da democracia no Brasil, foi possível desenvolver e implementar políticas públicas com claro enfoque intersetorial. O PSE foi implementado há 18 anos por meio do Decreto nº 6.286/2007, e visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes da educação básica pública através de ações focadas na prevenção, promoção e cuidado com a saúde (Brasil, 2007).

Esse programa propôs uma articulação eficaz entre as áreas de saúde e educação, reconhecendo que as

escolas desempenham um papel crucial na formação de hábitos e na promoção de um ambiente saudável aos alunos (Brasil, 2007).

No campo da saúde, o PSE está vinculado a Atenção Primária à Saúde (APS), e atua como complemento ao cuidado integral das crianças e adolescentes. Contudo, conforme destacado anteriormente, por ser uma ação intersetorial ele precisa dialogar com os objetivos e necessidades do campo escolar. Desse modo, o PSE transcende o setor saúde a medida em que os ganhos positivos em indicadores de saúde podem contribuir com melhoria nos indicadores educacionais, tais como: reduções no abandono escolar, diminuição das taxas de baixa frequência ou baixo rendimento por motivo de saúde.

Assim, o Programa Saúde na Escola estabelece diretrizes para sua implementação com prioridade para a descentralização e o respeito à autonomia federativa para adaptar o programa às realidades locais. Enfatiza a integração e articulação entre as redes públicas de ensino e saúde, e considera as especificidades territoriais por meio da abordagem interdisciplinar e intersetorial. A integralidade assegura que todas as dimensões da saúde dos estudantes sejam abordadas, enquanto o cuidado contínuo e o controle social garantem um acompanhamento e supervisão adequados. O monitoramento e avaliação permanentes são essenciais para ajustar e melhorar continuamente o programa, assegurando sua eficácia e relevância ao longo do tempo. (Brasil, 2007).

As escolas participantes do PSE devem incluir temas de saúde em seus projetos políticos pedagógicos para garantir que os eixos sejam debatidas em sala de aula com o apoio dos profissionais de saúde. As estratégias pedagógicas sobre saúde podem ser sugeridas tanto por professores quanto por profissionais de saúde e devem ser analisadas pela comunidade escolar para atender as suas necessidades e expectativas. Isso promove uma abordagem integrada e consistente da saúde no ambiente escolar (Brasil, 2015).

Entre as ações elencadas no programa, estão: promoção da alimentação saudável; promoção da atividade física; prevenção e redução do consumo de alcool; controle do tabagismo; redução da morbimortalidade por acidentes e violência; verificação da situação vacinal; promoção da saúde bucal, auditiva, ocular, sexual e reprodutiva; promoção da cultura de prevenção no âmbito escolar; entre outros (Brasil, 2007; Manta et. al., 2022).

Assim, o PSE prevê a realização de diversas ações em saúde nas escolas públicas, e a Educação Física emerge nesse contexto como um componente estratégico ao ocupar um dos eixos de ação com a temática atividade física e saúde. Ao promover a prática regular de atividade física a escola contribui para a melhoria da saúde dos estudantes, e, também, atua como um instrumento para a promoção de hábitos saudáveis (Brasil, 2022).

O Ministério da Saúde e o da Educação elaboraram em conjunto materiais de apoio para orientar a implementação do PSE, e um desses materiais foi o caderno

temático com foco na promoção da atividade física (AF). Ele aborda a importância da movimento e os malefícios do sedentarismo para a saúde de crianças e adolescentes. Apresenta conceitos, recomendações e dados sobre a prática de atividade física no Brasil e oferece sugestões de estratégias para aumenta-lá (Brasil, 2022).

Este caderno temático propõe uma abordagem que integra de forma transversal esse conteúdo a diversas disciplinas curriculares com o intuito de construir uma cultura de vida ativa entre os estudantes (Brasil, 2022).

O Guia de atividade física para a população brasileira, destaca a importância de realização de diversas práticas corporais/atividade física (PCAF) entre as crianças e adolescentes devido a influência positiva no crescimento e desenvolvimento humano, a melhora da socialização, dos componentes da aptidão física entre outros aspectos (Brasil, 2021). Assim, a recomendação para crianças de 1 a 5 anos é de no mínimo três horas por dia de atividade física, e para a faixa etária de 6 a 17 anos recomenda-se pelo menos 60 minutos todos os dias da semana (Brasil, 2021).

Apesar dos diversos benefícios a saúde da criança e adolescente proporcionados a curto e longo prazo pela atividade física regular, os dados disponíveis na literatura indicam que as crianças e adolescentes em idade escolar não atingem as recomendações preconizadas. As explicações para essa situação são complexas e envolvem diversos fatores e, entre eles, os determinantes

sociodemográficos são os mais expressivos (Ferreira et. al., 2018).

O estudo de Hallal et. al. (2010) que reuniu dados de todas as capitais brasileiras relatou que 52,6% dos estudantes de 9º ano de escolas públicas não alcançaram as recomendações diárias de atividade física. Na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, 61,8% dos estudantes brasileiros de 13 a 17 anos de idade, foram classificados como inativos fisicamente (Ferreira et. al., 2018).

Tendo em vista esse contexto, torna-se cada vez mais relevante a implementação de políticas públicas que busquem fomentar a atividade física desde a infância, principalmente dentro do ambiente do escolar. O estudo de Manta et. al. (2022), analisou a evolução da oferta de práticas corporais em escolas pactuadas no PSE. Identificou maior oferta nas escolas localizadas na região Nordeste, quando comparada às outras regiões. Contudo, este estudo indicou apenas o quantitativo de ações registradas no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Assim, torna-se importante conhecer a produção acadêmica a respeito das escolas pactuadas no PSE, em busca de informações sobre a execução das ações definidas no programa. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a produção acadêmica sobre a temática atividade física no âmbito do programa Saúde na Escola.

Metodologia

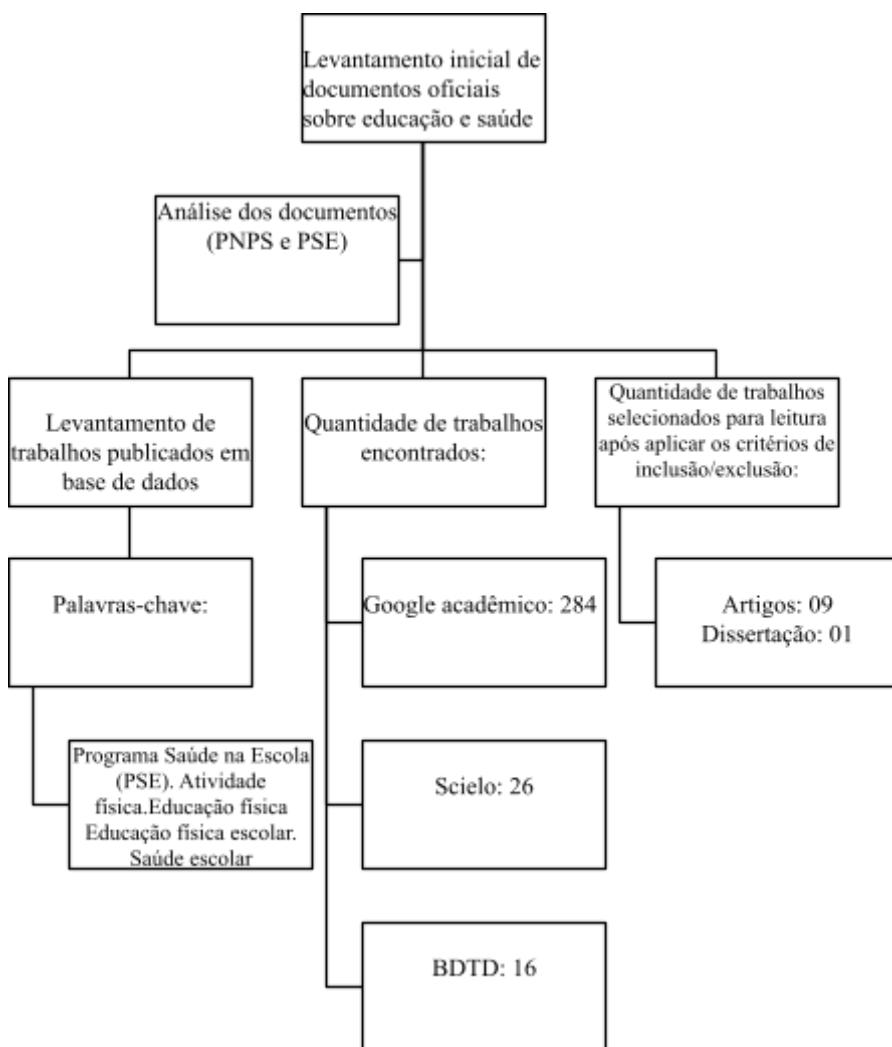
Em relação ao tipo de estudo, foi realizada uma revisão integrativa, que tem como propósito avaliar criticamente e sintetizar os estudos disponíveis sobre o tema (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Para elaboração da revisão, seguiu-se as seguintes etapas: definição da pergunta norteadora da revisão; seleção de materiais bibliográficos aceitos no estudo; definição dos critérios de inclusão e exclusão; análise dos dados de acordo com os critérios estabelecidos; interpretação e divulgação dos resultados (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

A problemática estabelecida neste estudo foi: Quais são as ações realizadas nas escolas pactuadas no PSE que envolvem o tema atividade física?

Foi realizado um levantamento de artigos e teses/dissertações nos seguintes bancos de dados: Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave somente no idioma português: Programa Saúde na Escola (PSE); Atividade física; Educação física; Educação física escolar; Saúde escolar. O fluxograma desta etapa do trabalho está descrito na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de levantamento bibliográfico relacionado a temática do estudo.



Fonte: Dados levantados pelos autores.

Os critérios de inclusão para seleção dos materiais foram: materiais bibliográficos publicados nos últimos cinco anos incluindo artigos, teses e dissertações; materiais bibliográficos que discutiam as práticas corporais/atividade física no âmbito do programa saúde na escola. Os critérios de exclusão foram: materiais fora do período investigado, materiais que não relacionavam as práticas

corporais/atividade física a execução do PSE, materiais que não relacionavam as práticas corporais/atividade física a promoção da saúde no ambiente escolar.

Foram encontrados 284 textos no Google Acadêmico, 26 no Scielo e 16 no BDTD. Após a leitura dos resumos e palavras-chave e identificação dos critérios de exclusão, foram selecionados 10 textos que abordavam minimamente a temática deste estudo.

Assim, foram descartados 316 por não dialogar com o objetivo do presente estudo, e selecionados 10 materiais para leitura completa. Após a leitura completa dos materiais, 4 foram excluídos por não apresentarem envolvimento direto com o PSE, totalizando 6 materiais bibliográficos para análise e divulgação dos resultados. O quadro 1 apresenta todos os trabalhos selecionados para leitura completa.

Quadro 1 – Apresentação dos trabalhos selecionados para leitura completa a partir do levantamento bibliográfico realizado em setembro/outubro de 2024.

Ano/Autor	Título	Objetivo	Possui vínculo com o PSE?
1. 2018 Souza et. al	Construção de modelo lógico na saúde do escolar: experiência do Baixo Amazonas	Apresentar a construção do modelo teórico-lógico para intervenção na promoção da atividade física e alimentação saudável dos escolares da rede pública de ensino no município de Parintins, Amazonas.	Sim

Saúde na Escola: Uma Revisão Integrativa sobre as Ações Relacionadas...

Renata Carvalho dos Santos • Stefanne Santos Sousa Nascimento • João Henrique Suanno

2.	2020 Paganella	Programa Saúde na Escola: percepções de Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores de Educação Física da Região Sul da Grande São Paulo	Avaliar e analisar como os Professores de Educação Física, Coordenadores Pedagógicos e Diretores de escolas efetuam a aproximação e convergência saúde-educação no seu respectivo contexto escolar.	Sim
3.	2020 Lopes et.al	Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: O “Fortaleça Sua Saúde”	Avaliar a implementação de um programa de intervenção para promoção do estilo de vida ativo e saudável em estudantes.	Sim
4.	2022 Andrade et. al	Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE	Descrever, por meio de um estudo de avaliação, o alcance do Programa Saúde na Escola (PSE) em Vitória de Santo Antão- PE, no ano de 2016.	Sim
5.	2024 Campos et. al	A educação física no programa saúde na escola: realidade de um município no meio do mundo	Analizar a inserção da EF no PSE no município de Macapá.	Sim
6.	2024 Mallue et. al	Perspectivas de Profissionais de Educação sobre ações do Programa Saúde na Escola em Pelotas em 2022	Descrever as ações do Programa Saúde na Escola em 2022 no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, segundo a perspectiva de profissionais da educação.	Sim

Fonte: Dados levantados pelos autores.

A análise dos dados foi realizada em duas fases.

Na primeira fase, os dados foram inseridos em um

instrumento elaborado pelos autores que contemplavam: ano de publicação; identificação do material: artigo, tese ou dissertação; autores; objetivos; características metodológicas do estudo; resultados indicados; e vínculo com o PSE explícito no texto.

Em seguida, foi realizada uma leitura crítica de todos os materiais para identificar os resultados mais relevantes. Após essa leitura, os dados foram classificados em resultados semelhantes e divergentes entre os textos selecionados.

A trajetória da análise seguiu os seguintes passos: leitura compreensiva do material para obter uma visão de âmbito geral; identificação das particularidades dos materiais a serem analisados; elaboração da classificação dos resultados (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Resultados e Discussão

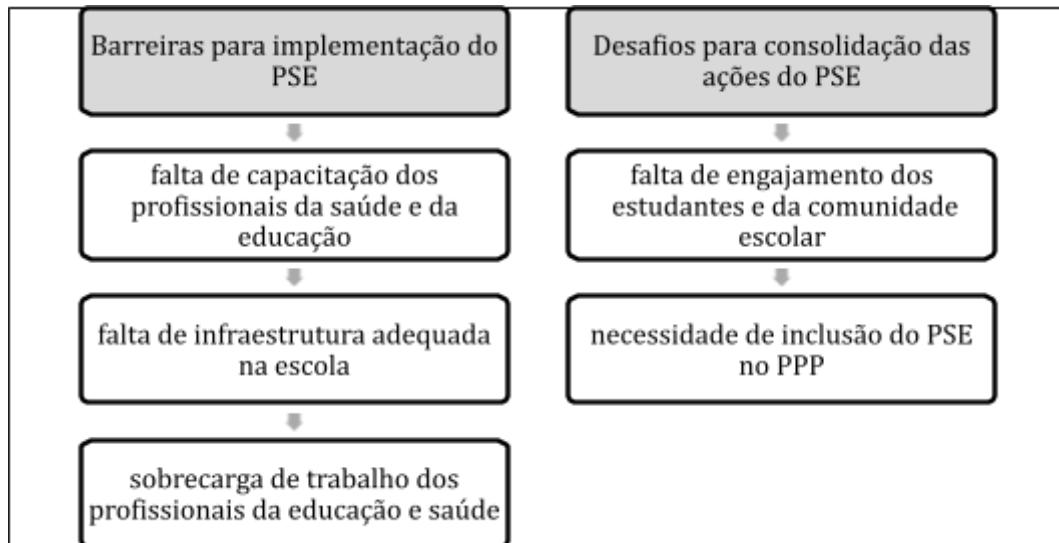
A partir do levantamento realizado nas bases de dados descritas anteriormente, identificaram-se 9 artigos e 1 dissertação para leitura completa, contudo foram excluídos quatro artigos por não apresentar envolvimento direto com o PSE. Entre os artigos selecionados, dois foram realizados na região Nordeste, um na região Sudeste, dois na região Norte, e um na região Sul.

No material selecionado, seis apresentaram envolvimento direto com o Programa Saúde na Escola,

sendo estudos de avaliação ou intervenção, e três não citavam envolvimento com o PSE, mas dialogavam com as práticas corporais/atividade física no contexto escolar. Assim, após a leitura completa, os três artigos que não apresentavam envolvimento com o PSE foram excluídos.

A partir da leitura do material foi possível identificar os seguintes núcleos de sentidos comuns ao material analisado em relação a implementação do Programa (Figura 2): a) barreiras para implementação do PSE: falta de capacitação dos profissionais da saúde e da educação, falta de infraestrutura adequada, e sobrecarga de trabalho dos profissionais; b) desafios para consolidação das ações do PSE: falta de engajamento dos estudantes e da comunidade escolar, necessidade de inclusão do PSE no PPP.

Figura 2 – Núcleos de análise identificados no material levantado.



Fonte: Dados levantados pelos autores.

A análise dos artigos sobre a promoção da atividade física nas escolas revela uma série de desafios e oportunidades na implementação do Programa Saúde na Escola (PSE).

Apesar dos esforços para integrar políticas de saúde e educação, as barreiras identificadas, como a falta de capacitação dos profissionais, a sobrecarga de trabalho e a infraestrutura inadequada, limitam a efetividade das ações propostas.

Embora os estudos analisados demonstrem a implementação do programa nas escolas, a análise dos dados revela uma lacuna significativa: a ausência de informações detalhadas sobre as práticas corporais e atividades físicas implementadas. A promoção da atividade física na infância e adolescência é crucial para o desenvolvimento saudável e a prevenção de doenças crônicas. No entanto, a falta dessa documentação específica impede uma avaliação precisa da efetividade do PSE em relação à promoção da atividade física, dificultando a identificação de fatores que influenciam a adesão dos alunos, a obtenção de melhores resultados, e a compreensão do impacto desse programa nesse aspecto crucial da saúde. Informações relevantes sobre essa temática são: a inserção da atividade física na rotina escolar para além da aula de Educação Física; descrição de quais ações/estratégias são desenvolvidas para incentivar o envolvimento da comunidade escolar na promoção de um estilo de vida ativo; adequação da infraestrutura e de

materiais didáticos que incentivem a adoção do movimento no cotidiando escolar.

É fundamental a realização de pesquisas que investiguem de forma aprofundada as práticas corporais/atividades físicas implementadas no PSE, com o objetivo de gerar evidências científicas que subsidiem a tomada de decisão e a melhoria da qualidade das intervenções.

A partir da leitura dos artigos foi possível reconhecer propostas de intervenção no contexto escolar que detalharam as atividades desenvolvidas, e pesquisas que buscaram somente avaliar indicadores de saúde das crianças e adolescentes.

Desse modo, destaca-se que entre os estudos que indicaram as intervenções realizadas, a promoção da atividade física foi desenvolvida de forma limitada e esporádica, sendo que a maior prevalência de atividades foram relacionadas a saúde bucal e promoção da cultura de paz (Mallue et. al. 2024; Campos et. al. 2024, Andrade et.al., 2022). Em um dos estudos, a promoção da atividade física foi feita em eventos anuais, no entanto, essas ações não apresentaram resultados eficientes na elevação do nível de atividade física dos estudantes avaliados, conforme Ferreira et. al. (2013).

Entre as ações mais citadas nos estudos relacionadas a promoção da atividade física estão as capacitações de docentes que refletem em melhoria na qualidade das aulas de educação física com a inclusão de

novos conteúdos. O envolvimento dos estudantes nas aulas aumentou quando as aulas tornaram-se mais criativas e motivantes. Em contrapartida, foi destacado que a qualidade das aulas não depende somente da capacitação dos professores, pois os problemas de infraestrutura adequada interferem diretamente nessa situação. Cita-se a falta de local apropriado para as aulas, bem como local adequado para guardar materiais esportivos, logística e recursos humanos para organização das aulas (Lopes et. al., 2020, Mallue et. al., 2024).

As dificuldades em relação a adesão da atividade física no contexto escolar na visão dos estudantes também está relacionada a repetição dos conteúdos, o que causa desinteresse ao público alvo (Lopes et. al., 2020). Assim, torna-se importante implementar novos conteúdos e metodologias que incluem todos os estudantes.

O quadro 2 sintetiza as atividades evidenciadas nos materiais pesquisados e apresenta os resultados decorrentes de cada atividade.

Quadro 2 – Síntese das atividades desenvolvidas nas escolas pactuadas no PSE e que foram relatadas nos materiais pesquisados.

Atividades desenvolvidas nas escolas que foram relatadas nos materiais pesquisados	Resultados apresentados nos materiais pesquisados
Capacitação de professores	<ul style="list-style-type: none">• Aumentou a satisfação dos estudantes com as aulas de Educação Física. As aulas foram mais criativas e interessantes;• Aumentou a inserção de temáticas relacionadas a saúde em outras disciplinas curriculares;• A infraestrutura da escola infere na capacitação dos professores e na execução de aulas mais atrativas.
Oportunidades ativas no ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none">• Crítica dos estudantes em relação a recorrência de alguns conteúdos nas aulas de educação física, causando descontentamento e desinteresse;• Inserção do conteúdo ginástica nas aulas de educação física;• Problemas de infraestrutura da escola infere na execução de aulas mais atrativas;• Falta de local apropriado para guardar materiais esportivos interfere na execução de novas atividades.• Envolvimento de pessoas que não fazem parte do projeto para organização do local e logística para o controle dos materiais interfere no desenvolvimento das aulas.
Ações voltas para a comunidade escolar (professores, estudantes, gestores e pais/responsáveis): - Distribuição de panfletos; - Eventos esporádicos para promoção da atividade física;	<ul style="list-style-type: none">• Elevada dificuldade de leitura e interpretação das mensagens escritas nos panfletos;• Baixa participação dos pais em intervenções realizadas na escola.

Dificuldades relatadas que interfiraram na execução dos projetos	<ul style="list-style-type: none">• Baixa participação dos pais;• Falta de envolvimento de todos os professores nas ações de capacitação;• Baixa participação dos estudantes na escolha das ações;• Sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação para realizar as ações do PSE;• Profissionais da saúde são os principais responsáveis pela execução das ações.• Falta de regularidade das ações.
--	--

Fonte: Dados levantados pelos autores

No estudo de Mallue et. al (2024), sobre a avaliação da implantação do PSE na cidade de Pelotas, os autores identificaram que as ações voltadas para atividade física e do lazer nas escolas foram relatadas em 70,7% das instituições, ficando atrás das ações de saúde bucal (90,2%), promoção da cultura de paz (85,4%) e ações de combate ao mosquito Aedes aegypti (80,5%).

No estudo de Campos et. al. (2024) realizado no município de Macapá (AP), os autores analisaram as ações desenvolvidas nas escolas a partir das intervenções dos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde (UBS). Foram identificadas 19 UBS que faziam parte do PSE. Os dados desse estudo indicaram a presença de 13 profissionais de educação física vinculados as UBS, no entanto, estes não faziam parte da equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), que participam das ações do PSE nas escolas. As atividades físicas relatadas nesse estudo foram: atividades dinâmicas, lúdicas, jogos, brincadeiras e

movimentos corporais, além de palestras sobre a importância da atividade física. Em comparação as outras ações realizadas, a inserção dos profissionais de educação física foi limitada. As barreiras enfrentadas para a implementação do PSE como a falta de apoio institucional, falta de capacitação e a percepção de relevância limitam a efetividade das intervenções.

Neste estudo de Andrade et.al. (2022), na cidade de Vitória de Santo Antão (PE) o alcance das temáticas trabalhadas no PSE foram classificadas pelos autores em sua maioria como ruins, considerando o baixo alcance do público alvo e a quantidade de estudantes que realmente participaram das ações. As ações mais recorrentes foram: avaliação antropométrica, saúde bucal, detecção precoce de hipertensão arterial, ações de promoção da alimentação saudável.

O artigo de Souza et. al. (2018) apresentou uma pesquisa que combinou análise documental sobre o PSE a nível nacional e local e a proposta de um modelo teórico-lógico para intervenção na promoção da atividade física e alimentação saudável dos escolares do município de Parintins (AM). A pesquisa indicou a necessidade de uma equipe dedicada para implementar as intervenções do PSE, e destacou a importância de metodologias ativas de ensino e atividades culturais para promover o protagonismo juvenil.

A tese de Paganella (2020) analisou o Programa Saúde na Escola com foco na interface entre saúde e

educação, especialmente no que diz respeito à Educação Física. A pesquisa buscou compreender como o PSE é implementado nas escolas, quais são as concepções de saúde envolvidas e quais os desafios e possibilidades desse programa. Destacou também um paradoxo expressivo envolvendo a falta de comunicação dos currículos escolares, gestores educacionais e professores de educação física com o PSE, mas que, mesmo assim, há adesão ao programa em diversas escolas (Paganella, 2020).

De maneira geral, os estudos ressaltam a importância de uma abordagem intersetorial e a necessidade de envolver ativamente alunos, professores e a comunidade no processo de promoção da saúde. A participação dos estudantes na definição de temas e ações é crucial para garantir que as intervenções atendam às suas necessidades e interesses, promovendo um engajamento mais significativo.

Além disso, a inclusão das diretrizes do PSE no Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para garantir a continuidade e a eficácia das ações de saúde nas escolas. A falta de compreensão e implementação dessas diretrizes compromete a integridade do programa e seu impacto positivo sobre a construção de hábitos saudáveis na comunidade escolar.

Os artigos indicam que, embora haja um reconhecimento da importância do PSE, a execução prática ainda é fragmentada e inconsistente. É essencial que as futuras intervenções considerem as especificidades de cada

contexto escolar, promovendo um ambiente que favoreça estilos de vida saudáveis e a prevenção de doenças.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal analisar a produção acadêmica envolvendo a temática atividade física no âmbito do programa Saúde na Escola, e buscar compreender como essa diretriz do PSE tem sido abordada e quais as principais atividades desenvolvidas podem ser identificados na literatura.

Um dos principais desafios enfrentados durante a pesquisa foi a delimitação da amostra e do período de coleta de dados. A falta de produção acadêmica que aborda a temática no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) pode ter limitado a compreensão de tal fenômeno. Essas limitações devem ser consideradas ao interpretar os resultados e ao generalizar as conclusões da pesquisa.

A revisão da literatura permitiu identificar que, embora o PSE seja uma política pública importante para a promoção da saúde na escola, ainda há desafios a serem superados para sua efetiva implementação. Entre os principais desafios encontrados destacam-se a baixa participação dos professores, a falta de capacitação dos profissionais da saúde e da educação e a falta de infraestrutura adequada.

Os resultados deste estudo apontam para a importância da consolidação das ações do PSE por meio do engajamento de estudantes e da comunidade escolar. A participação dos alunos na definição de temas e ações é essencial para intervenções relevantes e que atendam às suas necessidades, promovendo um maior comprometimento e interesse. Além disso, a necessidade de integrar as diretrizes do PSE ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas é fundamental para garantir a continuidade e a eficácia das ações de saúde. A falta de compreensão dessas diretrizes pode comprometer a estratégia do programa na promoção de hábitos saudáveis dos alunos.

Assim, este estudo contribui com o avanço do conhecimento sobre a promoção da atividade física no contexto do PSE, identificando lacunas e desafios que precisam ser superados para que o programa alcance seus objetivos. Os resultados apresentados podem servir como base para futuras pesquisas.

Referências

ANDRADE, P.M. DA C.; SILVA, R.T.; PEREIRA, T. DE P.; SILVA, B.R.V.S.; SANTIAGO, L. DA C.S.; LORENA SOBRINHO, J. E. DE; CARDOSO, M.D. ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE. **SAÚDE EM DEBATE**, v. 46, n. 3, p. 62-71, 2022.

ASSAIFE, T.F.C., GOMES, M.K., CARVALHO, L.L., LUCAS, E.A.J.C.F. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. **PHYSIS: REVISTA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 34, e34029, 2024.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASÍLIA, 1990.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASÍLIA, 1996.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (PNPS)**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO Nº 6.286, DE 05 DE SETEMBRO DE 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 5 Set 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 3a ED., v.7, BRASÍLIA, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SAÚDE NA ESCOLA: PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO**. BRASÍLIA, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**. BRASÍLIA, DF: MS; 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CADERNO TEMÁTICO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA [RECURSO ELETRÔNICO]** / MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022.

CAMPOS, J.B.; DA PUREZA, D.Y. CAVALCANTE, S.V.P.M.; SANTANA, J.S.TOSTES, N.C.B. COSTA, A.V.; MATERKO, W. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: REALIDADE DE UM MUNICÍPIO NO MEIO DO MUNDO.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n. 2, p. e 3479, 2024;

DESLANDES, S., GOMES, R., MINAYO, M.C.S., **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE**. 29 ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.

FERREIRA, R. W. ET. AL. DESIGUALDADES SOCIODEMOGRÁFICAS NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E DESLOCAMENTO ATIVO PARA A ESCOLA EM ADOLESCENTES: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE 2009, 2012 E 2015).

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; v. 34, n. 4, e00037917, 2018.

HALLAL, P.C., KNUTH, A.G., CRUZ, D.K.A., MENDES, M.I., MALTA, D.C. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, v. 15, SUPL. 2, p.3035-3042, 2010.

LOPES I.E., LINARD J.G., DA SILVA M.L., FILHO V.C.B. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ESTILO DE VIDA ATIVO EM ESTUDANTES: O “FORTALEÇA SUA SAÚDE”. **JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION**. MARINGA. 2020.

MALLUE, F.G.; LEITE, G.S.; DIAS, T.C.; GUIMARÃES, I.F.; KNUTH, A.G.; CROCHMORE-SILVA, I. PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM PELOTAS EM 2022. **REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE**, v. 29, p. 1-8, 2024.

MANTA, S.W. ET. AL. AÇÕES DE PRÁTICAS CORPORais E ATIVIDADE FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA POR CICLOS DE ADESÃO (2014 A 2020). **SAÚDE EM DEBATE**, v. 46, N. ESPECIAL 3, p. 156-165, 2022.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM**, v.17, n.4, p. 758-64, 2008.

PAGANELLA, M.A. **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE DIRETORES, COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO SUL DA GRANDE SÃO PAULO**. 2020.

SOUZA, E.F.D.; SOARES, M.C.; SANTOS, S.F.S.; PAULO, T.R.S.; BRANDÃO, M.V.S.; FREITAS JÚNIOR, I.F. CONSTRUÇÃO DE UM MODELO LÓGICO EM SAÚDE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [S. L.], v. 71, n. 3, p. 1198-1202, 2018.